



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**MICROCONTOS NO *INSTAGRAM*:**  
**Potencialidades para Práticas de Letramentos Literários**  
**na Cultura Digital**

**YALLE RAFAELLA SILVEIRA DE MELO**

**Recife,**  
**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M528m MELO, Yalle Rafaella Silveira de  
Microcontos no Instagram: : potencialidades para práticas de letramentos literários na cultura digital /  
Yalle Rafaella Silveira de MELO. - 2021.  
35 f. : il.

Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Letras, Recife, 2021.

1. Microcontos no Instagram. 2. Microliteratura. 3. Ensino de Literatura. 4. Letramentos Literários. 5.  
Cultura Digital. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 410

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**MICROCONTOS NO *INSTAGRAM*:**  
**Potencialidades para Práticas de Letramentos Literários**  
**na Cultura Digital**

**YALLE RAFAELLA SILVEIRA DE MELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

**Orientador (a):** Prof. (a) Dr. (a) Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,**  
**2021**



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



Licenciatura em  
**LETRAS**

## ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2021.1

Às 8h do dia 21 do mês de agosto de 2021, por via de webconferência na plataforma *Google Meet*, link [meet.google.com/kom-yutt-uaq](https://meet.google.com/kom-yutt-uaq), em conformidade com a Resolução CEPE/UFRPE Nº 314, de 20 de julho de 2021, que regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de unidades curriculares e de outras atividades acadêmicas enquanto durar a pandemia de COVID - 19, no âmbito dos cursos de graduação da UAEADTec/UFRPE, reuniram-se em sessão pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, a banca de defesa final composta: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (orientadora), Profa. Dra. Aliete Gomes Carneiro Rosa (membro examinador), Prof. Dr. José Temístocles Ferreira Júnior (membro examinador) a fim de examinar o trabalho intitulado: **MICROCONTOS NO INSTAGRAM: POTENCIALIDADES PARA PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS NA CULTURA DIGITAL**, de autoria da discente **YALLE RAFAELLA SILVEIRA DE MELO**. Como síntese dos trabalhos, a Banca emitiu o seguinte parecer: tendo cumprido as exigências do curso de Licenciatura em Letras – UFRPE/UAEADTec, a pesquisa apresentou pertinência teórica e metodológica, apresentando consistência, considerando a estudante **APROVADA** com **nota final 9,7 (nove vírgula sete)**. Eu, Ivanda Maria Martins Silva, lavrei a presente ata que segue assinada pelos membros abaixo. Recife, 21 de agosto de 2021.

**Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**

Orientadora

**Profa. Dra. Aliete Gomes Carneiro Rosa**

Membro Examinador

**Prof. Dr. José Temístocles Ferreira Júnior**

Membro Examinador

**Yalle Rafaella Silveira de Melo**

Discente

# **MICROCONTOS NO *INSTAGRAM*: Potencialidades para Práticas de Letramentos Literários na Cultura Digital**

**Yalle Rafaella Silveira de Melo**

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Licenciatura em Letras - UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
yallerafaella@hotmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Licenciatura em Letras - UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
ivanda.martins@ufrpe.br

## **RESUMO**

Com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC e o dinamismo do ciberespaço, os gêneros literários se transformam e inauguram formas emergentes em diálogo com o fenômeno da ciberliteratura (SANTAELLA, 2012). Nesse contexto, surge o microconto literário divulgado nas mídias digitais, com destaque para a concisão na narratividade, além da unidade de tempo-espaço, e da supressão de personagens e episódios secundários, ou seja, características estilísticas e estéticas importantes na composição do gênero. O objetivo geral desta pesquisa é investigar as percepções dos seguidores de contas do *Instagram* sobre o microconto literário, tendo em vista o conhecimento do gênero e suas potencialidades para dinamizar práticas de letramentos literários na cultura digital. O aporte teórico prioriza abordagens sobre microcontos, com base nos enfoques de Spalding (2014), Alvarés (2012), Seabra (2010), bem como os estudos de Cosson (2009) sobre letramento literário. Em termos metodológicos, a pesquisa é de natureza aplicada, com desenho descritivo/interpretativo e prioriza a abordagem qualitativa. Destaca-se, ainda, estudo exploratório/bibliográfico em portais de teses, dissertações e periódicos, tendo em vista descritores, como: microcontos literários, microliteratura, microcontos no *Instagram*. Vale salientar que o principal resultado dessa pesquisa parte do conhecimento e da expansão do gênero microconto no *Instagram*, tendo em vista que essa rede social pode ser utilizada como instrumento para práticas de letramentos literários.

**Palavras-chave:** Microcontos no Instagram. Microliteratura. Ensino de Literatura. Letramentos Literários. Cultura Digital.

## 1. Introdução

A presente investigação explana aspectos da ciberliteratura (SANTAELLA, 2012) que engloba as expressões e os gêneros literários que se expandem no ciberespaço. Com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC e o dinamismo da cultura digital, os gêneros vão se transformando e inauguram formas/expressões emergentes diante das possibilidades criativas das mídias digitais e dos novos suportes tecnológicos. No caso dos microcontos literários, as potencialidades das mídias digitais podem ser incorporadas e as múltiplas linguagens começam a ser exploradas, em função do caráter multimodal e plurissemiótico do ciberespaço.

Os microcontos são narrativas curtas construídas por meio de uma linguagem sintética e concentrada, visando à economia máxima de recursos, promovendo o máximo de efeito sob o leitor, deixando-o repleto de questionamentos. Em cada microconto, observamos características únicas como a brevidade e a concisão, além das ideias de necessidade, utilidade e organicidade, tornando o pouco que é escrito em essencial.

A partir desse contexto, focamos em analisar os microcontos literários veiculados na rede social *Instagram*, como uma alternativa para motivar e desenvolver o processo de letramento literário, reconhecendo conexões entre literatura e mídias digitais.

A motivação para este trabalho é apresentar a rede social *Instagram* como recurso para o ensino da literatura, utilizando a rede que proporciona o lazer, em fonte de aprendizagem dinâmica, promovendo a leitura e a produção textual em sintonia com as demandas da cultura digital.

Propomos unir o ensino da literatura e o uso das tecnologias através dos microcontos, utilizando a rede social *Instagram* para pesquisa e divulgação das produções, assim como sites e obras de autores como Carlos Seabra, Marcelino Freire, Rick Cunha e muitas outras fontes, apresentando diversas obras, assim como a produção de microcontos, com o intuito de dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de leitores literários.

Tendo em vista as potencialidades criativas dos microcontos literários disponíveis no ciberespaço, temos como questão norteadora da pesquisa o seguinte questionamento: quais são as percepções dos seguidores de contas do *Instagram* direcionadas ao microconto literário, considerando o conhecimento do gênero e suas potencialidades para dinamizar o ensino de literatura e as práticas de letramentos literários na cultura digital?

O principal objetivo desta pesquisa é investigar as percepções dos seguidores de contas do *Instagram* sobre microconto literário, tendo em vista o conhecimento do gênero e suas potencialidades para dinamizar práticas de letramentos literários na cultura digital.

Como objetivos específicos podemos elencar os seguintes: 1. Mapear a produção científica sobre microcontos literários; 2. Identificar exemplos de microcontos literários na rede social *Instagram* para criação de painel ilustrativo; 3. Identificar as percepções dos seguidores da rede social *Instagram* quanto ao microconto, tendo em vista reconhecimento de características do gênero e conexões com o ensino de literatura na cultura digital.

Trabalhar com microcontos literários no *Instagram*, configura-se como uma alternativa para motivar e aprimorar práticas de letramentos literários, reconhecendo conexões entre literatura e mídias digitais.

No processo de visualizar o panorama da produção científica na área, realizamos pesquisa exploratória na internet, utilizando os seguintes descritores: microcontos, microcontos literários, minicontos, microcontos no Brasil, microliteratura, entre outros.

Algumas pesquisas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>, onde encontramos pouquíssimos materiais, na busca exploratória com foco no descritor temático “microcontos literários”. Em pesquisa exploratória inicial, encontramos apenas uma dissertação de Mestrado de 2013 com o título: *O Twitter como um novo gênero digital para o ensino de língua materna a partir de uma análise textual e discursiva do gênero literário microconto*, da autora Glayse Ferreira Perroni da Silva da Universidade de Taubaté- SP, apontando a rede social *Twitter* e sua utilização para o ensino de vários gêneros, a exemplo de microcontos.

Dando continuidade à pesquisa apenas com o descritor “microcontos”, encontramos uma dissertação de Mestrado de 2016, intitulada: *Leitura de microcontos mediada por aplicativo para smartphone no nono ano do ensino fundamental*, do autor Evaldo Gomes da Silva da Universidade Federal de Pernambuco. O referido autor defende a importância da utilização do *smartphone* para o ensino do gênero microconto, a fim de despertar nos alunos o interesse pela leitura com o apoio das tecnologias, utilizando aplicativos que despertem a motivação dos estudantes.

A pesquisa também teve como base a dissertação de Mestrado de 2021, intitulada: *Nanoconto: leitura e escrita na formação de leitores-autores*, do autor Daniel Arena Ermínio da Silva da Universidade de Pernambuco – UPE. Esta dissertação foi apresentada em 2021 e trata-se de pesquisa de caráter propositivo, organizada a partir de sequência didática pautada em leitura, em análise e em escrita de textos literários do gênero nanoconto.

Também foi utilizada a dissertação de Mestrado de 2020, com o título: *Minicontos em blogs, a literatura por meio digital: um caminho para os desafios do letramento literário no 7º ano do ensino fundamental*, da autora Laiane Leila de Moura Silva Arruda da Universidade de Pernambuco – UPE, que consiste em uma intervenção pedagógica realizada em uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental, com aplicação de uma sequência expandida de Cosson (2011), de forma adaptada, buscando trabalhar o gênero miniconto por meio do suporte *blog*, bem como a produção de minicontos, cujos textos culminaram na elaboração e publicação de um *blog*, como produto final da intervenção e inserção social.

A escassa quantidade de material bibliográfico referente ao gênero reforça a necessidade de mais pesquisas e produções científicas sobre o microconto literário. Alguns autores já dispõem de conteúdo específicos para entender e trabalhar com os microcontos entre eles estão Seabra (2010), Spalding (2008), Alvarés (2012), entre outros.

Esperamos que a presente investigação consiga contribuir para minimizar as lacunas na produção científica na área de estudos sobre os microcontos nos meios digitais, em articulação com características da cibercultura (LÉVY, 1999), tendo em



vista as potencialidades dos gêneros que agora circulam amplamente nas redes sociais e no ciberespaço.

A seguir apresentaremos o referencial teórico que está apoiando a presente pesquisa.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Mapeamento de pesquisas sobre microcontos literários**

No artigo “*Os cem menores contos brasileiros do século e a narrativa no microconto brasileiro contemporâneo*”, de Marcelo Spalding, são citados diversos autores e microcontos representativos, traçando-se um panorama geral da produção de microcontos. Spalding (2014) inicia refletindo sobre a era da velocidade que propiciou o minimalismo, movimento artístico caracterizado pela extrema simplicidade de forma que, nos anos 1960, ganhou força em Nova York através das Artes Visuais e se espalhou pelo mundo. Os reflexos desse movimento podem ser visualizados em algumas expressões literárias, a exemplo das narrativas curtas que ganharam fôlego, a exemplo da obra “*Ah, é?*”, de Dalton Trevisan, publicado em 1994 e considerado obra-prima do estilo minimalista, com 187 narrativas abordando diversos temas polêmicos.

Em 1959, iniciando experiências com narrativas curtas, configurando-se exemplos representativos de microcontos, temos o guatemalteco Augusto Monterroso, o qual publicou a famosa micronarrativa: “*Quando acordou o dinossauro ainda estava lá*”, com apenas 37 letras, mostrando brevidade e provocando a imaginação dos leitores, por meio de várias possibilidades de interpretação.

No Brasil, temos exemplos de autores que aderiram ao gênero microconto. Atualmente, no cenário brasileiro, notamos o crescimento na publicação de microcontos nos meios digitais, bem como na mídia impressa.

O Quadro 1 apresenta relação de exemplos ilustrativos que exploram narrativas curtas e microcontos, evidenciando que a brevidade já foi abordada na escrita literária e está agora se transformando com as potencialidades dos meios digitais.

**Quadro 1:** Exemplos de publicações que exploram narrativas curtas/microcontos

| <b>Autor</b>           | <b>Obra/Publicação</b>                            | <b>Ano</b>     |
|------------------------|---|----------------|
| Augusto Monterroso     | O dinossauro                                      | 1959           |
| Dalton Trevisan        | Ah é?/ Dinóra/ 234                                | 1994/1995/1997 |
| Maria Lúcia Simões     | Contos contidos                                   | 1996           |
| Rodrigo Naves          | O filantropo                                      | 1998           |
| Pólita Gonçalves       | Pérolas no decote                                 | 1998           |
| João Gilberto Noll     | Relâmpagos- Folha de São Paulo                    | 1998 a 2001    |
| Luiz Arraes            | A luz e a fresta/ Os amantes / matador de aluguel | 1999           |
| Carlos Herculano Lopes | Coração aos pulos                                 | 2001           |
| Fernando Bonassi       | Passaporte  | 2001           |
| Luiz Rufatto           | Eles eram muitos cavalos                          | 2001           |
| Marcelino Freire       | Os cem menores contos do século                   | 2004           |

Fonte: Elaboração da autora (2021)

Alguns autores também utilizam sites para escrever e divulgar seus microcontos, obras, alguns projetos e até mesmo realizam concursos e oficinas sobre escrita de microcontos e contam com a participação de pessoas de diversos lugares. O Quadro 2 apresenta relação de sites que contribuem para a divulgação de microcontos no cenário brasileiro.

**Quadro 2:** Exemplos de sites com microcontos

| <b>Autor/Organizador do site</b>        | <b>Site</b>   |
|---|---|
| Carlos Seabra<br>Portal dos microcontos | <a href="http://microcontos.com.br/">http://microcontos.com.br/</a>   |
| Carlos Seabra                           | <a href="http://seabra.com/microcontos/">http://seabra.com/microcontos/</a>   |
| Samir Mesquita                          | <a href="http://www.samirmesquita.com.br">www.samirmesquita.com.br</a>  |
| Edson Rossato                           | <a href="http://www.cemtoquescravados.com">www.cemtoquescravados.com</a>  |
| Zeze Pina                               | <a href="http://microcontoszeze.blogspot.com">microcontoszeze.blogspot.com</a>  |
| Tiago Fidelis Moralles                  | <a href="http://tfmoralles.blogspot.com.br">tfmoralles.blogspot.com.br</a><br><a href="http://tfmoralles.blogspot.com/search/label/Microcontos">http://tfmoralles.blogspot.com/search/label/Microcontos</a> |
| Primeiros mil microcontos               | <a href="http://terceirosmicrocontos.blogspot.com">terceirosmicrocontos.blogspot.com</a>  |
| Eugenia Tabosa                          | <a href="http://parlares.blogspot.com">parlares.blogspot.com</a>  |
| Miniminimos                             | <a href="http://miniminimos.blogspot.com">miniminimos.blogspot.com</a>  |

|                  |  |
|------------------|--|
| Twitteratura     | www.twitteratura.blogspot.com  |
| Ana Mello        | microcontoscachoeirinha.blogspot.com   |
| Marcelino Freire | <a href="https://favodomellone.com.br/minicontos-de-marcelino-freire-nanete-neves-e-nelson-de-oliveira/">https://favodomellone.com.br/minicontos-de-marcelino-freire-nanete-neves-e-nelson-de-oliveira/</a><br><a href="https://favodomellone.com.br/conto/">https://favodomellone.com.br/conto/</a> |

Fonte: Elaboração da autora (2021)

Ultimamente, além da divulgação em sites e repositórios específicos, os microcontos estão sendo amplamente disseminados nas redes sociais, a exemplo do *Instagram*, espaço em que leitores e autores compartilham suas experiências literárias. Na rede social *Instagram*, encontramos diversos novos autores, criativos e críticos que utilizam a plataforma para expor e compartilhar suas obras e pensamentos através dos microcontos. Existe uma variedade das temáticas e o alcance de visualizações se dá através dos seguidores que acompanham a página, assim como as repostagens e as *#hashtags* que fazem relação ao tema.

O Quadro 3 mostra relação de autores e respectivos perfis e contas na rede social *Instagram*, com foco no gênero microconto.

**Quadro 3** : Exemplos de *Instagram* com microcontos

| Nome da conta              | Autor (a)/ Criador das contas | Identificação para busca na rede Instagram |
|----------------------------|-------------------------------|--|
| Poucas Linhas              | Rick da Cunha                 | @poucaslinhas                              |
| Microliteratura            | Marcio Markendorf             | @microliteratura                           |
| Microcontando              | Adriano Salvi                 | @microcontando                             |
| Micro contos               | Eduardo Chinellato Jorge      | @microcontos                               |
| Eita nem viu – Minicontos  | Hermes de Sousa Veras         | @viu.eitanem                               |
| Fim dos Contos             | Pedro                         | @fimdoscontos                              |
| Nanocontos                 | Francisco Luis Gomes          | @nano.contos                               |
| Minicontos Made in SP      | Lu Silva                      | @minicontosp                               |
| Microcontos na Irlanda     | Célia Oliveira                | @microcontosnairlanda                      |
| Mil Marias                 | Milena Maria                  | @milmarias_escritora                       |
| Microcontos do Microcosmos | Autores Diversos              | @microcontodomicocosmos                    |
| Fabiano Sorbara            | Fabiano Sorbara               | @fabianosorbara                            |
| Micronarrativas            | Autor anonimo                 | @micro.narrativas                          |
| Vida num segundo           | Claúdia Morandini             | @vidanumsegundo                            |
| Microcontei                | Dayane Celestino              | @microcontei                               |
| Fiapos breves              | Gustavo Magalhães             | @fiaposbreves                              |
| Microdesleitura            | Maria Cristina Ferreira       | @microdesleitura                           |
| Microcontos Solitários     | Paulo Genaro                  | @microcontossolitarios                     |
| Poethinha                  | Thiago Crespo                 | @poethinha                                 |
| Mô Amorim/Blog-poesia      | Mô Amorim                     | @mo.amorim                                 |
| Microcontexto              | João da Rocha                 | @microcontexto                             |

|                                |                                 |                              |
|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| André Ricardo Aguiar           | André Ricardo Aguiar            | @andrerickardoaguiar         |
| Criando e Contando Microcontos | Yalle Rafaella Silveira de Melo | @criandoecontandomicrocontos |

Fonte : Elaboração da autora (2021)

No processo de visualizar o panorama da produção científica na área, realizamos pesquisa exploratória na internet, utilizando os seguintes descritores: *microcontos*, *microcontos literários*, *microcontos no Brasil*, *minicontos*, entre outros.

Algumas pesquisas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind>, no portal *Scielo*, disponível em: <https://scielo.org/pt> e no portal *Google acadêmico*, disponível em: <http://scholar.google.com.br>, onde encontramos materiais com foco nos descritores citados acima, com trabalhos científicos sobre microcontos elaborados por autores como Spalding, Seabra, Alavará, entre outros.

Após pesquisa exploratória na internet com foco em publicações que investem em narrativas curtas, em diálogos com expressões de microcontos literários, organizamos os quadros a seguir com alguns exemplos dos achados da pesquisa bibliográfica.

**Quadro 4-** Levantamento de publicações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD

| Ano de publicação | Autor (a)                         | Título  |
|-------------------|-----------------------------------|---|
| 2008              | Marcelo Spalding                  | Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea.   |
| 2011              | Fabiula Neubern                   | A arquitetura da criação: um estudo de mínimos, múltiplos, comuns, de João Gilberto Noll.   |
| 2013              | Glaysse Ferreira Perroni da Silva | O <i>twitter</i> como um novo gênero digital para o ensino de língua materna a partir de uma análise textual e discursiva do gênero literário microconto. |
| 2015              | Aline de Abreu Curunzi Chanan     | Quem conta um conto, aprende um ponto : pôsteres digitais e letramentos múltiplos.  |
| 2016              | Evaldo Gomes Da Silva             | Leitura de microcontos mediada por aplicativo para <i>smartphone</i> no nono ano do Ensino Fundamental.   |
| 2020              | Wendell Guiducci                  | Suíte Cemitério: Trânsitos entre minificção e crônica na literatura brasileira.   |

Fonte : Elaboração da autora (2021), com base nos dados coletados na BDTD, disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind>

**Quadro 5** : Levantamento de publicações - *Google Acadêmico*

| Ano de publicação | Autor (a)   | Título   |
|-------------------|---|--|
| 2003              | Francisco Manoel Silveira   | Do conto ao microconto: a estilística do tácito, a temática do nefando em Dalton Trevisan                              |
| 2010              | Damiana Maria de Carvalho   | Reescritura: Professor Policarpo, amor em microcontos  |
| 2011              | Luciene Lemos de Campos   | Entre frinchas, a poética do microconto brasileiro   |
| 2012              | Cristina Álvares e Maria Eduarda Keating  | Microcontos e outras microformas   |
| 2013              | Rosely Costa Silva Gomes  | Do conto ao microconto: entre a tradição e a modernidade   |
| 2013              | Rafael Peterman   | Produção de microcontos por alunos do ensino fundamental : da produção à divulgação                                    |
| 2014              | Glaysse Ferreira Perroni da Silva   | O microconto e o ensino de língua materna  |
| 2014              | Marcelo Spalding  | Os cem menores contos brasileiros do século e a narratividade no microconto brasileiro contemporâneo                   |
| 2015              | Berta Cristina Fernandes Moreira  | O microconto no desenvolvimento da produção escrita no nível A2 em PLE   |
| 2015              | Cristina Alvarés  | Quatro dimensões do microconto como mutação do conto: brevidade, narratividade, intertextualidade, transficcionalidade |
| 2016              | Damiana Maria de Carvalho   | A importância dos Microcontos para o ensino  |
| 2017              | Damiana Maria de Carvalho   | Microcontos no Brasil  |
| 2017              | Maria Natália dos Santos Silva<br>Karla Késsya de Souza Campos<br>Abdoral Inácio da Silva | Uma proposta didática: a inserção do gênero microconto em sala de aula por meio do aparelho celular                    |
| 2017              | Fernanda Karyne de Oliveira<br>Bruno Santos Melo<br>Ana Lúcia Maria de Souza Neves        | Literatura digital e sala de aula: trabalhando com microcontos   |
| 2019              | Alessandra de Oliveira Barbosa  | O máximo com o mínimo: Leitura e escrita de microcontos como estratégias didática                                      |
| 2019              | Vanderlei de Souza  | O artefato e a máquina do tempo: explosões de leituras de microcontos em uma perspectiva discursiva                    |
| 2020              | Vitor Hugo Dias Ferrara<br>Eduardo César Catanozi   | Leitura e produção de microcontos como estratégia de letramento literário  |
| 2021              | Maria Célia Ribeiro da Silva<br>Ianna Maria Sodrê Ferreira de Sousa                       | Leitura e produção de microcontos – sem e com o uso de TICs na sala de aula: relato de experiência                     |
| 2021              | Vanderlei de Souza  | Pequeno como um dinossauro: microconto, um gênero autônomo   |

Fonte : Elaboração da autora (2021), com base em dados do *Google Acadêmico*  
<http://scholar.google.com.br/>

**Quadro 6:** Levantamento de publicações - *Scielo*

| Ano de Publicação | Autor (a)                           | Título  |
|-------------------|-------------------------------------|---|
| 2020              | Ana Sofia Marques<br>Viana Ferreira | Pensar a multiplicidade na hiperconcisão ficcional: o microconto brasileiro contemporâneo (2000-2017) |

Fonte : Elaboração da autora (2021), com base nos dados do portal *Scielo*  
<https://scielo.org/pt/>

Em síntese, após a pesquisa bibliográfica nos sites de produção científica indicados, considerando os descritores: “microcontos”, “microcontos literários”, “microcontos no Brasil”, “minicontos”, obtivemos os seguintes resultados: 6 trabalhos de teses e dissertações no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD; 19 trabalhos no Google Acadêmico e apenas 1 artigo no portal *Scielo*.

No Quadro 5, com resultados da pesquisa no Google Acadêmico, notamos que a partir do ano de 2017, as publicações se intensificam e parecem revelar tendência de alta, o que se observa, com duas publicações ainda no primeiro semestre de 2021. Cremos que esse dado pode ser reflexo do incremento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC e da expansão da circulação de narrativas curtas e microcontos literários nas redes sociais e nos meios digitais, ocasionando interesse dos pesquisadores sobre essa temática.

Na próxima seção, iremos discutir o gênero microconto, considerando principais características e abordagens direcionadas à contextualização dessa expressão literária em tempos de cibercultura (LÉVY, 1999).

## **2.2 O gênero microconto literário: reflexões múltiplas**

No cenário da cultura digital, o microconto literário é divulgado nas mídias digitais, com destaque para a concisão na narratividade, além da unidade de tempo-espaço, e da supressão de personagens e episódios secundários, ou seja, características estilísticas e estéticas importantes na composição do gênero. O microconto é um gênero caracterizado por sua brevidade e por apresentar as propriedades da narratividade em poucas linhas, sem perder a essência da

narrativa. Segundo Bosi (2015, p. 7) “[...] a narrativa curta condensa e potencia no seu espaço todas as possibilidades de ficção.”

Escrever sendo claro, objetivo e utilizando pouquíssimas palavras é algo muito comum no cotidiano de muitos. Através das tecnologias, já estamos a compor microcontos diariamente através de nossas redes sociais que dispõem de um espaço limitado para postagens de conteúdo. Para Seabra (2010, p. 01), os microcontos são, antes de tudo, uma brincadeira, entretanto, ao nos debruçarmos sobre as micronarrativas de bons autores, percebemos pura literatura, aquela que encanta o leitor e o convida para coautor. Alguns escritores consagrados, como Jorge Luis Borges, Julio Cortázar, Millôr Fernandes, Dalton Trevisan, já escreveram alguns microcontos, ainda sem pensar no conceito.

A escrita de um microconto requer muita atenção, pois sua composição aborda alguns aspectos. Segundo Blasina (2010),

Todo microconto é um uma narrativa extremamente curta, porém nem toda narrativa curta é um microconto. Autores do gênero defendem que, para ser considerado um microconto um texto deve conter: (1) Concisão, (2) Narratividade, (3) Totalidade (deve ser um todo significativo, não um fragmento de algo maior), (4) Subtexto (aquilo que está implícito), (5) Ausência de descrição e (6) Retrato do cotidiano. (BLASINA, 2010, p.01).

Schollhammer (2009) afirma que, para a nova tendência do microconto, os autores mais novos como Fernando Bonassi, Marcelino Freire e Caldão Volpato (participantes de Geração 90: manuscritos de computador) são as referências, entretanto, não descarta clássicos como Zulmira Tavares, Dalton Trevisan e Vilma Arêas, que enveredaram pela narrativa brevíssima, com *O mandril (1988)*, *Ah, e? (1994)*, *Trouxa frouxa (2000)*, respectivamente.

Segundo Bakhtin (1997), o gênero pode, para atender às necessidades do falante, evoluir, adaptando-se à situação linguística. No cenário atual, os microcontos podem despertar o interesse pelas práticas de leituras e letramentos literários no ciberespaço, reconhecendo as características peculiares das narrativas curtas criadas nos espaços virtuais.

Conforme Delafosse (2013),

A brevidade, velocidade e interatividade que caracterizam a rede de microblogging são combinados com seus requisitos formais para fornecer um quadro bem quisto à prática de microrrelato. Garantia de hiperbrevidade, o limite de 140 caracteres para cada tweet [ Postagem, no microblog Twitter], favorece a densidade e concisão que levam o leitor a completar significados mal esboçados. (DELAFOSSSE, 2013, p. 77).

As reflexões teóricas sobre microcontos revelam as fragilidades nas fronteiras de classificações entre microcontos, nanocontos, microrrelato. O debate sobre tais gêneros emergentes no ciberespaço ainda é recente e precisa considerar a natureza das narrativas curtas, o propósito comunicativo e o suporte de circulação para as práticas de leitura e escrita na cultura digital.

Segundo Dias *et al* (2012):

Além de miniconto e nanoconto, esse gênero recebe outras denominações, tais como: microconto, microrrelato e conto brevíssimo. Todas essas nos remetem a produções pequenas, que interpelam movimentos de leitura direcionados, mais fluidos, dinâmicos e que requerem letramentos diferenciados de seus interlocutores. (DIAS *et al*, 2012, p.81).

Os microcontos revelam narrativas do cotidiano com foco na brevidade, na concisão, no impacto de surpresa ao leitor e no tom de humor. Temas relativos à vida cotidiana, à política, à leitura, à cidadania são explorados nas micronarrativas a depender dos percursos imersivos do leitor navegador.

### **2.3 Microcontos, ensino de literatura e letramentos literários**

A leitura e a escrita de microcontos exigem do estudante leitor criatividade e poder de síntese, além de proporcionar uma brincadeira divertida (mas não fácil) à medida que abre diversas possibilidades para cada um suplementá-lo de acordo com conhecimentos prévios e criatividade.

Quando avaliamos um microconto, com qualquer tamanho, procuramos personagens, conflito, narratividade, humor, dramaticidade ou pelo menos um final enigmático, tudo de forma muito concisa. Tais características não necessariamente estão escritas, mas sugeridas. Entre o escrito e o sugerido, nasce o microconto de impacto. Não que obrigatoriamente um microconto com até cento e cinquenta caracteres será melhor do que um de meia página. A maestria está na relação entre o menor número de palavras e o maior número de significados possíveis.

O principal objetivo ao estudar o microconto vai além da teoria. Com a análise de alguns microcontos, comprovamos a sua riqueza para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, capaz de incentivar o estudante a voos mais altos, a fazer germinar o prazer de ler e refletir sobre o lido. A leitura é rápida, mas não necessariamente de rápida compreensão; pelo contrário, é mais complexa do que se



julga com olhar superficial. Exige percepção, cumplicidade e imaginação. Uma narrativa extremamente concisa não significa falta de conteúdo, leitura e escritura fácil, por isso, é capaz de estimular a reflexão, a criatividade e fascinar tanto leitores quanto escritores.

Segundo Santaella (2012, p.2), a ciberliteratura é “aquela que nasce no meio digital”. Sendo ela, permeada por recursos multimídia, que fazem com que a escrita se misture com imagens, vídeos, músicas, tornando o processo de leitura lúdico e interativo. Assim, o leitor virtual não irá apenas ler, mas, conseqüentemente, interagir, criando um hábito contínuo e instigando a imaginação.

A mobilização de diferentes linguagens amplia as experiências criativas e produtoras dos alunos, fazendo com que pratiquem os usos de linguagens tanto em exercícios de leitura quanto de produção de textos literários, levando-os a entender, que a literatura não é constituída apenas por textos canônicos.

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1995).

O texto literário não é uma arte de difícil entendimento, mas uma produção acessível, passível de ser lida e apreciada, demonstrando, pois, que a literatura deve estar presente na escola, independente do olhar que a estejamos empreendendo, haja vista seu papel crucial para a formação humana.

Na ótica de Candido (1995), “não há povo e não há homem que possa viver sem a literatura, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado”. (CANDIDO, 1995, p. 176).

Nesse sentido, os professores de literatura podem abordar microcontos como laboratórios de leitura e escrita, aproximando os estudantes das potencialidades hipermediáticas da literatura nos meios digitais. Pelo caráter minimalista dos microcontos, o leitor pode atuar ainda mais ativamente, preenchendo os vazios, os

implícitos, elaborando novas narrativas por meio de relações intertextuais a partir das leituras hipertextuais desses gêneros emergentes no ciberespaço.

### **3. Recursos Metodológicos**

A presente pesquisa é de natureza aplicada, considerando-se seu objetivo principal de investigar as percepções dos seguidores de contas do *Instagram* sobre o microconto literário, tendo em vista o conhecimento do gênero e suas potencialidades para dinamizar práticas de letramentos literários na cultura digital.

Em termos de sua abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois visa a contribuir para a ampliação do conhecimento relativo a aspectos genéricos e/ou específicos de uma determinada área de estudo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores baseiam os seus estudos em seus lugares naturais, a fim de entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

A pesquisa qualitativa é um campo de investigação, segundo Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a valorização do contato direto com a situação em estudo.

Conforme Richardson (1999),

O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno. (RICHARDSON, 1999, p. 102).

A pesquisa enquadra-se, também, no desenho descritivo/interpretativo, considerando a natureza dos objetivos propostos. Segundo Silva e Menezes (2000):

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA e MENEZES, 2000, p.21).

Considerando tais reflexões, detalhamos a seguir as etapas para a realização da presente investigação.

### **Etapa 1: Estudo bibliográfico**

Para compor a investigação, foi realizada uma pesquisa sobre o gênero abordado e as estratégias de letramentos literários. Foram utilizados livros, publicações periódicas, dissertações e teses, pesquisas em portais de biblioteca digitais e sites que apresentam conteúdos seguros e enriquecedores, além de diversas contas na plataforma *Instagram*.

### **Etapa 2: Análise do material da pesquisa**

Após a realização das pesquisas, foram realizadas análises de todo material encontrado e em sequência uma seleção do material teórico e dos microcontos que foram trabalhados e divulgados.

### **Etapa 3: Criação de uma conta no *Instagram***

Nessa etapa, foi criada uma conta no *Instagram*, com título correspondente ao artigo com postagens de microcontos de diversos autores, assim como dicas de leituras, curiosidades entre outros.

### **Etapa 4: Coleta de dados através de questionário *on-line***

Nessa etapa, foi divulgado um formulário para os seguidores da conta para que realizem o para a coleta de dados para fins comparativos e resultados.

### **Etapa 6: Avaliação**

As avaliações foram realizadas através da coleta de dados e publicações na conta do *Instagram*.

Todas as etapas descritas no desenho metodológico da pesquisa estão conectadas e articuladas ao processo de coleta de dados para análise, conforme destacaremos na próxima seção.

## 4. Análises e Discussões

### 4.1. A rede social *Instagram*: espaço de divulgação de microcontos

Em buscas pela rede social *Instagram*, nos deparamos com a grande quantidade de páginas com conteúdos literários. A visibilidade e o alcance que o *Instagram* proporciona despertam nos criadores a vontade de produzir e expor suas obras cada vez mais, compartilhando suas experiências e perspectivas, atraindo, assim, mais seguidores.

No caso dos microcontos, mesmo que a produção das narrativas curtas não seja tão recente e já evidencie a produção literária de autores representativos no cenário brasileiro, conforme apresentados na seção do referencial teórico, muitas pessoas desconhecem o gênero. Em geral, muitas pessoas já leram microcontos, mas, muitas vezes, sem conhecer as características específicas do gênero e a representatividade das narrativas curtas no campo literário.

O *Instagram* vem propiciando a circulação de narrativas curtas e microcontos em seu *feed*. Mesmo que o *Twitter* seja a rede social de origem e propagação de muitos microcontos, o alcance no *Instagram* tem sido bem positivo. Dessa forma, a rede social além de expor e compartilhar, acaba configurando-se como laboratório de experiências de leitura e escrita dos gêneros emergentes que circulam nos meios digitais e despertam a curiosidade de leitores.

No esquema abaixo, apresentamos algumas contas da rede social *Instagram*, suas fotos de perfil e a identificação da conta.

**Figura 1:** Esquema de contas sobre microcontos da rede social *Instagram*



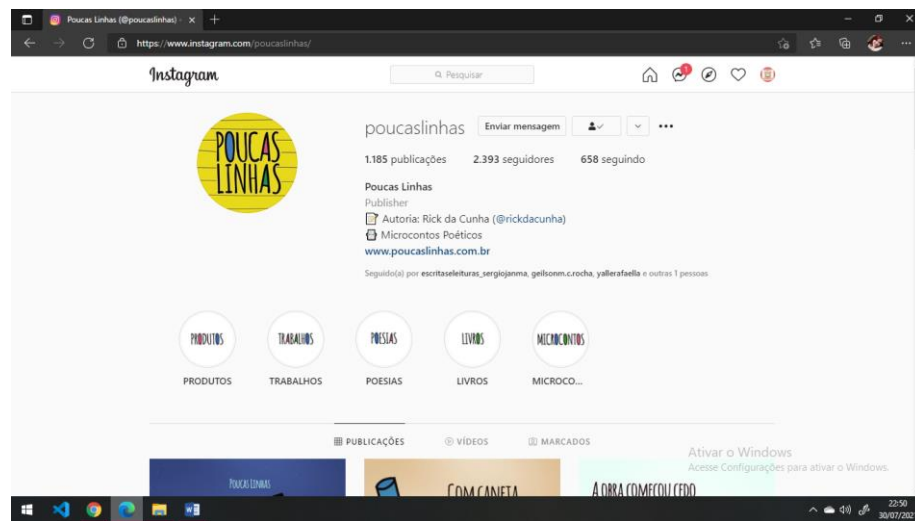
**Fonte:** Elaboração da autora (2021).

Algumas contas não são criadas apenas por autores conhecidos. Muitas contas são de aspirantes a escritores, estudantes, curiosos e várias pessoas que se interessam pelo gênero. A partir dessa análise e do público alcançado, concluímos que esses tipos de conteúdo produzidos e divulgados nas redes sociais podem contribuir para dinamizar o ensino de literatura em face das inovações que surgem na cultura digital.

Podemos citar alguns autores bem populares dessas contas que escrevem e compartilham conosco os seus aprendizados: Rick da Cunha, Marcelino Freire, Eduardo Chinelatto, Marcio Markendorf, Andre Ricardo Aguiar, entre outros.

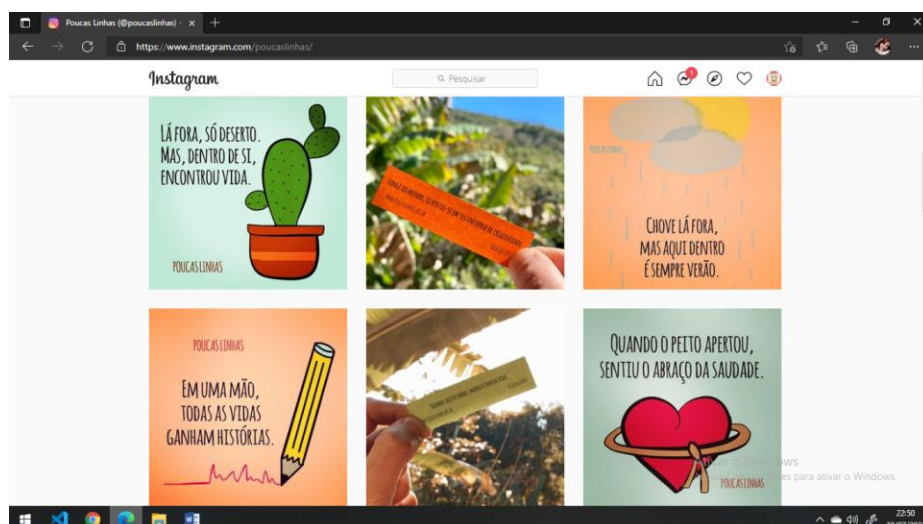
Rick da Cunha, através de sua conta, *@poucaslinhas*, apresenta microcontos, com narrativas bem compostas e reflexivas, além de uma bela representação visual, através da criação de *cards*.

**Figura 2:** Tela inicial do Instagram @poucaslinhas



**Fonte:** Print de tela @poucaslinhas

**Figura 3:** Microcontos do Instagram @poucaslinhas



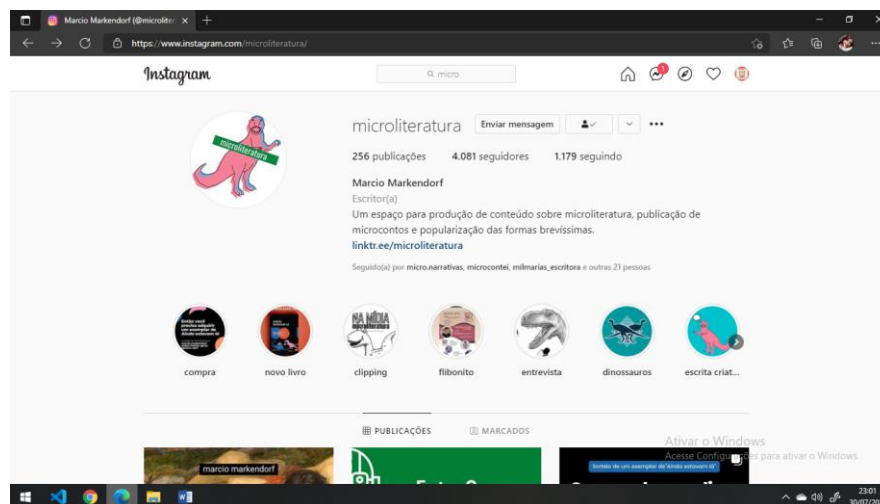
**Fonte:** Print de Tela @poucaslinhas

O autor Marcio Markendorf, em sua conta *@microliteratura*, apresenta uma escrita irreverente com um toque de humor ácido e alguns tons de protesto, nos prestigiando, assim, com um *feed* bem atualizado com microcontos variados, e uma apresentação visual impecável com a utilização dos *cards*.

Além da conta, o autor junto com outros dois amigos, também escritores e donos de contas na rede *Instagram*, Adriano Salvi e André Ricardo Aguiar, possuem uma obra publicada e realizam divulgação do livro *“Ainda estavam lá”* nas redes sociais. O livro reúne 99 microcontos escritos pelos três autores catarinenses. Além

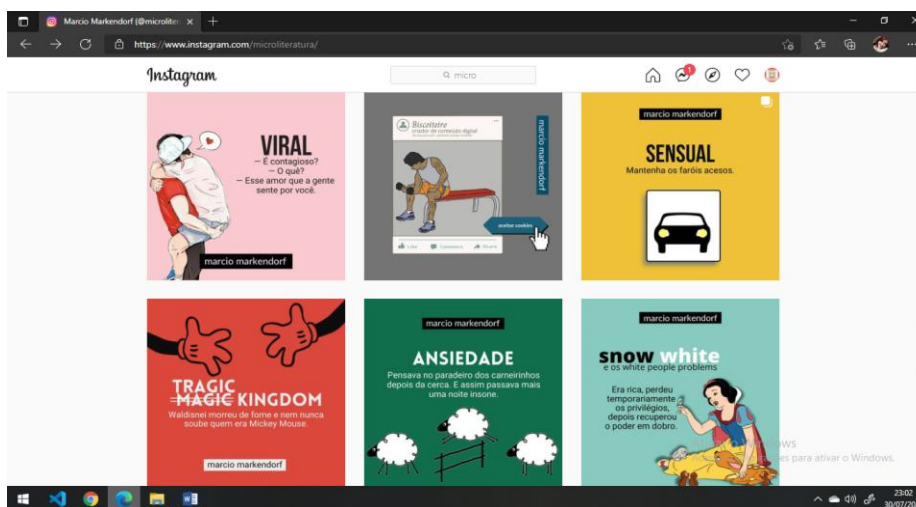
do livro, os autores realizam diversos *workshops* gratuitos, sobre escrita e produção de microcontos divulgam e realizam *on-line* em plataformas como o *Youtube*.

**Figura 4:** Tela inicial do *Instagram @microliteratura*



**Fonte:** Print de tela @microliteratura

**Figura 5:** Microcontos do *Instagram @microliteratura*

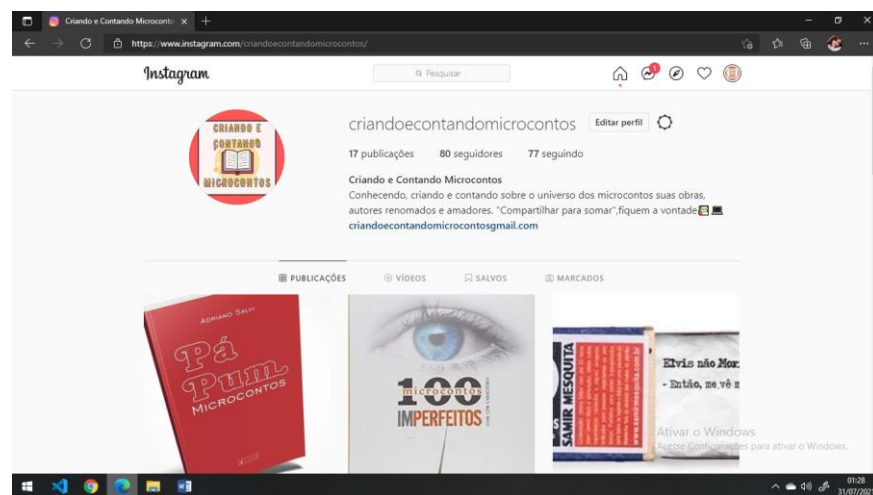


**Fonte:** Print de tela @microliteratura

A conta *@criandoecontandomicrocontos* foi criada e utilizada para coleta de dados e divulgação do gênero microconto, para a construção da presente pesquisa. A ideia para sua criação surgiu a partir do uso de uma conta pessoal. Observando-se o alcance das postagens, surgiu a ideia de criar um espaço onde fosse possível conhecer microcontos escritos por várias pessoas de diversos lugares e, principalmente, apresentar o gênero para aqueles que não conhecem, despertando

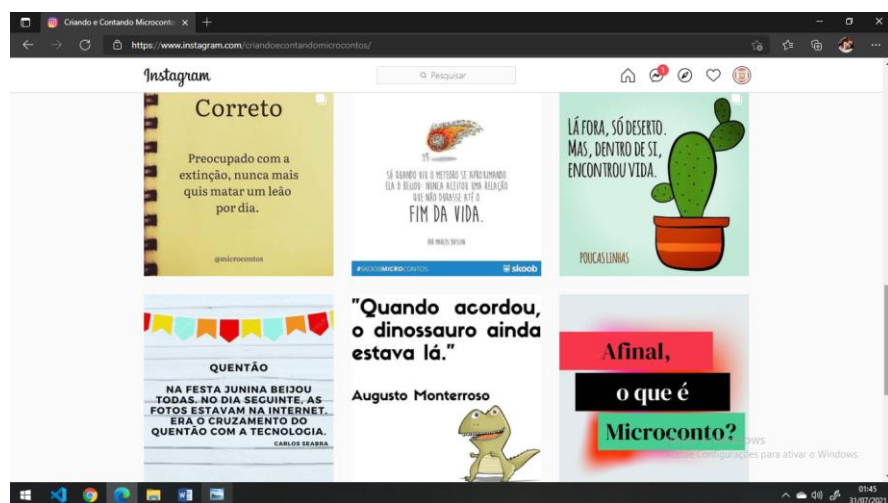
o interesse e a curiosidade sobre a produção textual e a leitura dos microcontos, não apenas da conta em destaques, mas de muitos outros autores que realizam trabalhos admiráveis. Através da criação dessa conta, muitos seguidores tiveram a oportunidade de conhecer alguns microcontos, o que pode despertar o interesse de investigar e pesquisar sobre os temas. Esse perfil contou com publicações no *feed* sobre microcontos, curiosidades, microcontos de outros autores, dicas de leituras e foi de suma importância para a composição desse trabalho e será mantido, dando continuidade ao conteúdo em destaque.

**Figura 6:** Tela inicial do Instagram @criandoecontandomicrocontos



**Fonte:** Print de tela @criandoecontandomicrocontos

**Figura 7:** Microcontos divulgados no Instagram @criandoecontandomicrocontos



**Fonte:** Print de tela @criandoecontandomicrocontos



## 4.2. Análise das percepções dos sujeitos participantes

Para a análise das percepções dos sujeitos da pesquisa, foi solicitado que os seguidores da conta criada no *Instagram* respondessem ao questionário *on-line*. Inicialmente, houve um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com informações sobre o objetivo principal da pesquisa e os termos de adesão para participação. Houve 53 participações, um público bastante diversificado entre eles: discentes de graduação, professores, entre outros. 46 participantes se declararam do gênero feminino e 7 do gênero masculino. 39,6% dos participantes têm idade entre 31 a 40 anos.

Perguntamos sobre quais redes sociais possuíam, a maioria das respostas indica o *Facebook* e o *Instagram* como as redes sociais mais acessadas pelos participantes da pesquisa.

**Figura 8:** Redes sociais acessadas pelos participantes da pesquisa



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

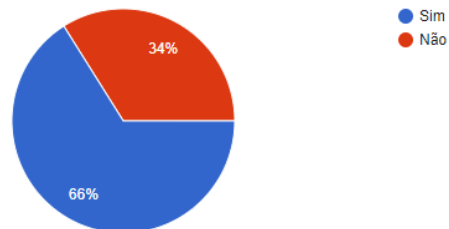
Quando perguntamos se conheciam o gênero microconto, 66% responderam que já tinham conhecimento sobre o gênero e 34% afirmaram que ainda não conheciam, conforme podemos notar no Gráfico 1.

### Gráfico 1- Você sabe o que é microconto?

Parte 2: Microcontos

•Você sabe o que é Microconto?

53 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dando continuidade à pergunta anterior e para conhecer a percepção dos participantes quanto a definição do microconto, pedimos para que explicassem o que entendiam sobre.

### Figura 9- Percepções dos participantes da pesquisa sobre o gênero microconto

Se SIM, explique o que você entende por Microconto.

53 respostas

|   |
|---|
| Pequenos contos                                   |
| Um conto pequeno                                  |
| Micronarrativa                                    |
| Nunca ouvi falar sobre microconto                 |
| Espécie de conto pequeno                          |
| Um conto pequeno, uma história bem mais reduzida. |
| São pequenos contos                               |
| Não sei   |
| Não conheço microconto                            |

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quando perguntados se costumam ler microcontos, a maioria diz que não, porém mesmo sem saber o que era, alguns já haviam lido. Em seguida perguntamos se já haviam lido algum microconto no *Instagram* e 75,5% responderam que não.

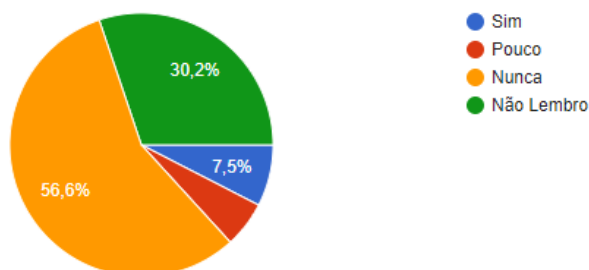
Aos 24,5% que responderam Sim sobre ter lido microcontos no *Instagram*, pedimos que citassem algumas contas e citaram: @criandoecontandomicrocontos, @ucroniaZ, @poesiacurta, @desestilo, @raimundo\_demoraes, @caju.fred, @raizamilfont, @mirodamuribeca, @microconto, @microcontei, entre outros.

Quanto às preferências de microcontos, perguntamos se tinham algum microconto favorito e apesar das poucas respostas, alguns citaram os microcontos de Rick da Cunha, *O dinossauro*, de Augusto Monterroso, Edival Lourenço, Zac Nelson.

Quando perguntados se já escreveram algum microconto, a maioria respondeu que “Não”, mas outros citaram o interesse e a vontade de escrever após conhecer a conta @criandoecontandomicrocontos e após o preenchimento do questionário *on-line*. Nesse questionamento, 56% dos participantes nunca ouviram falar sobre microcontos nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura na época de Ensino Médio, 30, 2% não lembram e 7,5% afirmaram positivamente. Em seus depoimentos, comentaram que em algumas escolas, o ensino de literatura era dado junto com as aulas de Língua Portuguesa e de forma bem limitada e escassa de materiais. Muitas vezes, os alunos eram apresentados apenas aos poucos livros de romance encontrados na biblioteca da escola e esse era o único contato de muitos com a literatura.

**Gráfico 2-** O ensino de microcontos na época do ensino médio

•Em sua época de ensino médio, seu professor de Literatura alguma vez, falou em aula sobre os microcontos?  
53 respostas



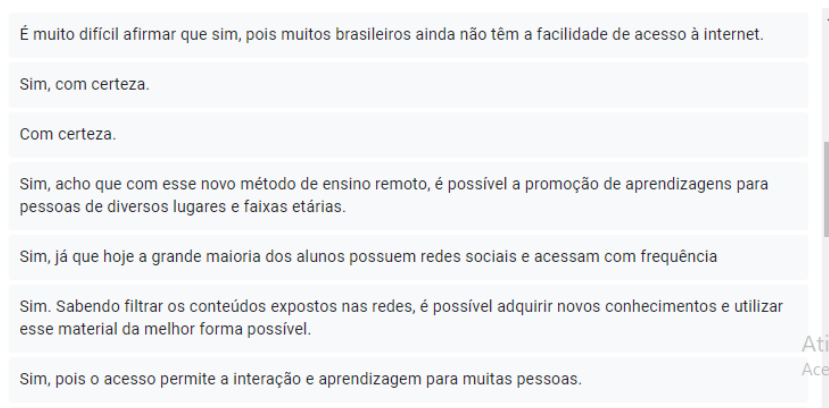
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto à próxima pergunta, as respostas foram bem interessantes. Os participantes expressaram suas opiniões quanto às possíveis conexões entre o ensino remoto e as redes sociais, considerando as potencialidades pedagógicas dos usos das redes sociais para apoiar processos de ensino e aprendizagem.

**Figura 10:** Percepções dos participantes sobre usos das redes sociais no contexto do ensino remoto

•Com a situação da pandemia de Covid-19, onde as aulas passaram a ser remotas e o uso das tecnologias presentes no sistema educacional, as redes sociais passam a ser utilizadas para outras finalidades além do lazer que as mesmas proporcionam. Em sua opinião, essa interação e o alcance de público com as visualizações dos conteúdos que são postados, é possível promover aprendizagens para milhares de pessoas?

48 respostas



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021).

Apesar de alguns lugares ainda não possuírem acesso à internet ou outros fatores como a exclusão social/digital, diante da experiência que tivemos com a pandemia de Covid-19, ficou claro que o ensino remoto se fez necessário para a continuidade das aulas. Claro que o uso das aulas remotas jamais poderá substituir o “calor” humano da aula presencial, o contato e a dinâmica desenvolvida em conjuntos, porém é necessário que os recursos tecnológicos sejam incluídos e utilizados como aliados.

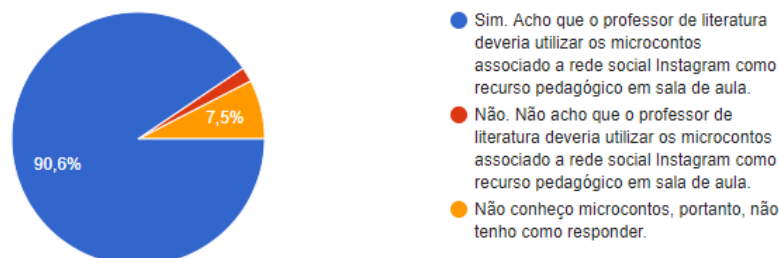
Na última pergunta, 90,6% dos participantes concordaram que o professor de literatura deve usar os microcontos associados à rede social *Instagram* como recurso pedagógico para se trabalhar em sala de aula.

### Gráfico 3- Microconto associado à rede social *Instagram*

•Em sua opinião, o microconto associado a rede social *Instagram*, pode ser utilizado como recurso pedagógico em sala de aula, pelo professor de literatura?



53 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Considerando-se planejamentos e estratégias que proporcionem aprendizagens significativas ao estudante, os educandos poderão, através do *Instagram*, conhecer diversos autores e contas que publicam sobre o gênero microconto. O professor pode desenvolver estratégias didático-pedagógicas para apoiar práticas de letramentos, considerando a leitura e a escrita de microcontos literários divulgados na rede social *Instagram*.

## 5. Considerações Finais

O ensino da literatura segue negligenciado em algumas escolas, pela falta de investimentos e recursos. Faltam professores determinados a buscar estratégias para inovar e, assim, trabalhar o letramento literário, não apenas nas escolas, mas com todos à volta. Diante dos avanços das tecnologias digitais, nos deparamos com o aumento do uso dos aplicativos e cabe a nós, educadores, utilizar tais recursos para fins educativos.

O letramento não consiste apenas em saber ler e escrever, mas também, em cultivar e exercer práticas sociais. Cosson (2009) defende que o letramento pode ser trabalhado através de textos literários, fazendo apropriação da leitura e da escrita e das práticas sociais que a elas estão relacionadas. Segundo o referido autor, o processo de letramento que se faz com o texto literário não é um trabalho

diferenciado do uso social da escrita, mas uma forma de garantir seu domínio efetivo.

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, [...] mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p.23).

Em relação aos dados coletados, notamos que o gênero microconto ainda não é conhecido por muitos, como foi possível observar durante as pesquisas e as participações na rede social *Instagram* e na coleta de dados através do questionário *on-line*.

Criar, conhecer e divulgar os microcontos através da rede social *Instagram*, possibilitou a mim, não apenas como pesquisadora, mas como uma seguidora assídua da rede, um novo mundo de conhecimento relacionado aos novos autores descobertos, as obras lidas e compartilhadas e em como a rede social associada de forma correta pode trazer diversas experiências para a vida do discente e do leitor seguidor.

Mesmo havendo poucos trabalhos relacionados ao uso do *Instagram* e dos microcontos, é importante que esse campo de pesquisa continue sendo explorado e que muitas estratégias possam ser encontradas e repassadas para todos. Esperamos continuar contribuindo com tais pesquisas e trabalhos, propiciando que essa articulação entre a rede social *Instagram* e o gênero microconto não fique apenas no papel, mas que se expanda e alcance inúmeras pessoas, para que possamos não apenas ensinar, mas também aprender.

Trazendo para o contexto escolar, os microcontos associados ao *Instagram*, podem contribuir e enriquecer a aprendizagem, tornando o hábito do uso do celular para os discentes, uma fonte de aprendizados e de troca de saberes, tornando as redes sociais aliadas no processo de ensino-aprendizagem. É preciso diversificar os usos das redes sociais, como o *Instagram*, agregando as funções de entretenimento e lazer à dimensão pedagógica que as plataformas digitais podem proporcionar.

Por fim, os microcontos trazem uma nova perspectiva de leitura e escrita e o *Instagram* uma nova ferramenta de ensino, juntos, favorecem a criação de conteúdo voltados para o ensino de literatura e podem incentivar a produção textual. O

estudante pode ser motivado à escrita criativa, por meio da produção de obras de sua autoria, colocando seus pensamentos e ideias em exposição, utilizando o *Instagram* como um diário ou mural, onde seus escritos serão compartilhados e alcançados por pessoas de todos os lugares.

## Referências

ALVARÉS, C. Quatro dimensões do microconto como mutação do conto: brevidade, narratividade, intertextualidade, transficionalidade. **Guavira Letras**. n.15, ago/ dez 2012. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/284>. Acesso em: 15 jun 2021.

ALVARÉS, C.; KEATING, M. E. (Orgs.). **Microcontos e outras microformas: alguns ensaios**. Universidade do Minho, 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20522>. Acesso em: 15 jun 2021.

ARRUDA, L. L. M. S. **Minicontos em blogs, a literatura por meio digital: um caminho para os desafios do letramento literário no 7º ano do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras. Universidade de Pernambuco. Nazaré da Mata, 2020.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In:\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BLASINA, J. Microconto: o valor das pequenas coisas. **Texto digital**. v.3. n.3. p.01. 2010.

BOSI, A. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 2015

CANDIDO, A. O direito à literatura. In:\_\_\_ **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, p. 176. 1995.

CARVALHO, D. M. Microcontos no Brasil. **Entreletras**. Araguaína, V.8. n.2 jul/dez 2017.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DELAFOSSÉ, É. Internet y el microrrelato español contemporáneo. **Letral**, Granada, n. 11, p. 77, 2011. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/letral/issue/view/244>. Acesso em: 16 jun. 2021.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIAS, A. V. M.; MORAIS, C. G.; PIMENTA, V. R.; SILVA, W. B. Minicontos multimodais In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 81

FREIRE, M. (Org.). **Os cem menores contos brasileiros do século**. Cotia: Ateliê, 2004a.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

REZENDE, N. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, pp.99-112, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, G. S.; SOUZA, C. S. **Microcontos digitais: experiências em uma escola pública contemplada com o PROUCA**. Revista Cippus- Unilasalle, v.2. n.1 mai 2013.

SANTAELLA, L. Para compreender a ciberliteratura. **Texto digital**, Florianópolis, v.8,n.2,p.229-240. jul/dez. 2012.

SCHØLLHAMMER, K. E. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SEABRA, C. A onda dos microcontos. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: Segmento. Ano 4. n.54; abril de 2010.

SILVA, D. A. E. **Nanoconto: leitura e escrita na formação de leitores-autores**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras. Universidade de Pernambuco. Nazaré da Mata, 2021.

SILVA, E. G. **Leitura de microcontos mediada por aplicativo para smartphone no nono ano do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SILVA, G. F. P. **O twitter como um novo gênero digital para o ensino de língua materna a partir de uma análise textual e discursiva do gênero literário microconto**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada. Universidade de Taubaté. Taubaté, 2013.

SPALDING, M. Os cem menores contos brasileiros do século e a narratividade no microconto brasileiro contemporâneo. **Fórum de Literatura Brasileira**



**Contemporânea**, v. 6, n. 12, 2014. Disponível em:<<https://revistas.ufrj.br/index.php/flbc/article/viewFile/17304/10579>>. Acesso em 25 jun 2021.

SPALDING, M. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. UFRGS, 2008. 81 fls. Dissertação (Mestrado em Letras, Estudos de Literatura) – Instituto de Letras.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

## APÊNDICE 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** Microcontos no *Instagram*: potencialidades para práticas de letramentos literários na cultura digital

**Discente:** Yalle Rafaella Silveira de Melo

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivanda Maria Martins

**Endereço:** Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos. CEP: 52171-900 - Recife - PE.

**Fone:** (81) 3320-6103

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado (a):

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem como objetivo principal investigar as percepções dos seguidores de contas do Instagram sobre microconto literário, tendo em vista o conhecimento do gênero e suas potencialidades para dinamizar práticas de letramentos literários na cultura digital.

Se você concorda em participar voluntariamente, as seguintes condições ocorrerão:

- A pesquisa trará como benefício, o conhecimento aprofundado sobre os Microcontos veiculados no Instagram e em como sua utilização pode servir de recurso didático-pedagógico para as práticas de letramento literário.
- Os dados coletados ficarão sob a guarda da coordenação da pesquisa sendo garantido seu sigilo e confidencialidade;
- O (a) Senhor (a) terá os seguintes direitos a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo.

Contamos com a sua participação e agradecemos desde já a colaboração.

### CONSENTIMENTO

( ) Li e entendi as informações precedentes descrevendo este projeto de pesquisa e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Livremente, dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

( ) Não dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

## APÊNDICE 2

### QUESTIONÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

#### 1. DADOS GERAIS DO PARTICIPANTE:

- **Qual o seu gênero?**  
( ) Masculino ( ) Feminino
- **Qual a sua idade?**  
( ) 14 á 18 anos ( ) 19 á 25 anos ( ) 26 á 30 anos ( ) 31 á 40 anos  
( ) 41 á 50 anos ( ) Acima dos 50 anos
- **Qual seu grau de escolaridade?**  
( ) Concluiu o ensino fundamental ( ) Concluiu o Ensino médio  
( ) Cursando o Ensino Superior ( ) Concluiu o Ensino Superior  
( ) Possui ou está cursando algum curso de especialização
- **Qual sua situação profissional?**  
( ) Possuo emprego ( ) Não possuo emprego ( ) Apenas estudo
- **Onde você costuma acessar à internet?**  
( ) em Casa ( ) no Trabalho ( ) em *lan house* ( )  
Não tenho acesso à internet
- **Quanto tempo você acessa a internet por dia?**  
( ) 1 hora por dia ( ) 2 horas por dia ( ) mais de 2 horas por dia ( )  
Não acesso a internet
- **Possui redes sociais?**  
( ) Sim ( ) Não

Se **SIM**, quais redes sociais você costuma utilizar?

#### 2. MICROCONTOS

- **Você sabe o que é Microconto?**  
( ) Sim ( ) Não

Se **SIM**, explique o que você entende por Microconto.

- **Você costuma ler microcontos nas redes sociais?**

Se **SIM**, quais?

- **Já leu microcontos no *Instagram*?**

(     ) Sim            (     ) Não

Se **SIM**, indique quais as páginas que costuma ler microcontos no Instagram.

- **Qual seu microconto favorito?**

- **Já escreveu algum microconto?**

(     ) Sim            (     ) Não

Se **SIM**, e se desejar, compartilhe conosco:

- **Em sua época de ensino médio, seu professor de Literatura alguma vez, falou em aula sobre os microcontos?**

( ) Sim                    ( ) Pouco      ( ) Nunca      ( ) Não Lembro

- **Em sua opinião, acredita que as redes sociais podem ser utilizadas como recurso pedagógico?**

( ) Sim                    ( ) Não                    ( ) Não Sei

- **Com a situação da pandemia de Covid-19, onde as aulas passaram a ser remotas e o uso das tecnologias presentes no sistema educacional, as redes sociais passam a ser utilizadas para outras finalidades além do lazer que as mesmas proporcionam. Em sua opinião, essa interação e o alcance de público com as visualizações dos conteúdos que são postados, é possível promover aprendizagens para milhares de pessoas?**

Explique:

- **Em sua opinião, o microconto associado a rede social Instagram, pode ser utilizado como recurso pedagógico em sala de aula, pelo professor de literatura?**

(     ) Sim. Acho que o professor de literatura deveria utilizar os microcontos associado a rede social Instagram como recurso pedagógico em sala de aula.

(            ) Não. Não acho que o professor de literatura deveria utilizar os microcontos associado a rede social Instagram como recurso pedagógico em sala de aula.

(            ) Não conheço microcontos, portanto, não tenho como responder.

**Comente a sua opinião:**

|  |
|--|
|  |
|--|